

Clipagem

Veículo..... VOZ DO OESTE Data de publicação 17/5/14
 Editoria..... POLÍTICA Página(s)..... 03
 Positiva () Neutra () Negativa

DEBATE || Audiência coordenada apresenta resultados dos grupos de trabalho para a implantação do curso em Chapecó

Medicina gratuita na UFFS em 2015: mais saúde para o Oeste



Divulgação/VOZ

Por meio da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, a deputada Luciane Carminatti (PT), juntamente com o deputado Volnei Morastoni (PT), coordenou a audiência pública para apresentar as ações dos grupos de trabalho para a implantação do curso de Medicina da

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Cerca de 150 pessoas entre autoridades, representantes de entidades, professores e estudantes acompanharam o debate na noite de quinta-feira, 15, que abordou todas as ações para que fosse possível iniciar as aulas da Medicina em Chapecó

já no dia 23 de fevereiro de 2015. Serão 40 vagas nesta primeira etapa e outras 40 para 2017.

“É uma conquista para o Oeste catarinense, pois os nossos estudantes poderão ser médicos e atuar aqui na região. A UFFS tem a missão de formar profissionais com qualificação humana e social, buscando melhorar a qualidade de vida e gerar saúde para toda a população”, disse a deputada Luciane ao relatar o histórico e a luta de movimentos e entidades para a implantação da UFFS nos três estados do sul.

As ações para a implantação do curso de Medicina na UFFS ini-

ciaram em 2012, quando entidades, comunidade e a instituição se reuniram em audiência coordenada pela deputada Luciane. Foram criados cinco grupos de trabalho que se reúnem mensalmente para encaminhar os projetos: GT de Infraestrutura, Elaboração do Projeto de Residência Médica, Viabilização da Implantação do Hospital Ensino, Convênios e de Revisão do Projeto Pedagógico.

Resultados

Como uma das coordenadoras do GT de Infraestrutura, a deputada Luciane apresentou as atividades para garantir todas as condições necessárias e atender a demanda de salas de

aula, laboratórios, hospital ensino, ou seja, todas as exigências do Ministério da Educação (MEC) para aprovação do curso.

O grupo de trabalho que discute Convênios negocia acordos com hospitais da região, para viabilizar a integração das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência às graduações, programas de residência médica e pós-graduações. A comissão que discute o projeto pedagógico tem a missão de definir os objetivos do curso, o perfil do egresso, a proposta curricular e a imersão dos estudantes no sistema público de saúde, visando formar profissionais que

aliem qualificação técnica e humanista.

O GT dos projetos de residência médica elegeu como prioridade para este momento em Chapecó as especialidades em cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia e traumatologia-ortopedia, além da medicina da família e comunidade. Por fim, a comissão que coordena os trabalhos para a implantação do Hospital Ensino buscará transformar esse espaço em um polo de formação de recursos humanos, referência assistencial na alta complexidade, no desenvolvimento de pesquisas, técnicas e procedimentos e na incorporação de novas tecnologias.